



ATUAÇÃO SOCIOECONÔMICAS DAS CIDADES CIRCUNVIZINHAS SOBRE O ATENDIMENTO MÉDICO EM ITAGUATINS/TO

SOCIOECONOMIC IMPACT OF SURROUNDING CITIES ON MEDICAL SERVICES IN ITAGUATINS/TO

Elen Shery Silva DUARTE¹

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: ellensheury@mail.uft.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-6463-796X>.

Luciano da Silva GUEDES²

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: luciano.guedes@ufnt.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4236-8527>

Agda Rodrigues SANTOS³

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: agda.santos@mail.uft.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-7392-1174>

Midian Ferreira dos Santos SILVA⁴

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: midianfsantoss@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6287-777X>

RESUMO

Este estudo visa analisar a dependência de Itaguatins/TO em relação aos serviços médicos das cidades circunvizinhas, explorando os centros urbanos mais relevantes resultantes dessa interdependência, a saber, Augustinópolis/TO, Araguaína/TO e Imperatriz/MA. Embasado em dados da SES-TO (2022;2023) e do IBGE, a pesquisa fundamenta-se teoricamente nas perspectivas de desenvolvimento de Celso Furtado

¹ Discente do Programa de Mestrado em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais da Universidade Federal do Tocantins (UFNT). Graduada em Letras/Português pela UFNT, Campus de Araguaína, Pedagoga pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas/TO.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais (PPGDire) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo), ambos da UFNT.

³ Discente do Programa de Mestrado em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais da Universidade Federal do Tocantins (UFNT). Graduada em Psicologia pela UESPI, Campus Floriano-PI.

⁴ Discente no Programa de Pós-Graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais (PPGDIRE/UFNT). Graduada em Direito pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC).

(1974) e Milton Santos (1977), entre outros, evidenciando a manifestação da desigualdade socioespacial e urbana que permeia a estruturação do país. Considerando a importância de estratégias e adaptação na distribuição de renda e acesso a serviços essenciais, como saúde, lazer, moradia, como parte integrante do processo de desenvolvimento local do município.

Palavras-chave: Itaguatins/TO. Interdependência. Desenvolvimento local.

ABSTRACT

This study aims to analyze the dependency of Itaguatins/TO on the medical services of neighboring cities, exploring the most relevant urban centers resulting from this interdependence, namely Augustinópolis/TO, Araguaína/TO, and Imperatriz/MA. Based on data from SES-TO (2022;2023) and IBGE, the research is theoretically grounded in the development perspectives of Celso Furtado (1974) and Milton Santos (1977), among others, highlighting the manifestation of socio-spatial and urban inequality that permeates the structuring of the country. Considering the importance of strategies and adaptation in the distribution of income and access to essential services, such as health, leisure, housing, among others, as an integral part of the local development process of the municipality.

Keywords: Itaguatins/TO. Interdependence. Local development

INTRODUÇÃO

Embora a Saúde seja um direito garantido pela Constituição de 1988, que estabelece que "Saúde é direito de todos e dever do Estado", sendo uma lei que integra a Constituição há mais de três décadas, ainda não se observa plena igualdade desse direito no país (Brasil, 2018).

Sendo possível observar que o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil ainda é precário e muitas vezes confuso, pois a prestação de serviços para determinada parcela da população é influenciada por uma série de fatores estruturais, demandando uma análise sistemática para compreender a dinâmica de cada comunidade.

No intuito de compreender as relações estabelecidas entre o sistema público de saúde e as diferenças territoriais existentes no Brasil, principalmente na região norte, toma-se como recorte espacial empírico o município de Itaguatins, localizado na região denominada Bico do Papagaio, ao norte do estado do Tocantins.

Segundo o IBGE (2018/2021), em virtude de suas características territoriais, Itaguatins abrange aproximadamente 730,163 km². Em termos de desenvolvimento urbano, é categorizada como um centro local, com sua influência regional associada ao arranjo populacional de Imperatriz/MA. No que diz respeito à sua classificação na divisão regional, encontra-se inserida na Região Geográfica Imediata de Araguaatins, que faz parte da Região Intermediária de Araguaína/TO.

A dependência de uma cidade na prestação de serviços públicos pode ser evidenciada pela necessidade de modernização, frequentemente suprida por cidades vizinhas que possuem uma infraestrutura urbana mais moderna. No caso de Itaguatins, essas cidades incluem Augustinópolis e Araguaína, no estado de Tocantins, e Imperatriz, no Maranhão.

Essa dinâmica pode ser explicada pela desigualdade na urbanização e pelos fatores econômicos que favorecem um sistema capitalista. A ideia atribuída ao fenômeno da modernização não é uniforme. Em vez disso, ela gera dinâmicas opostas que coexistem em diferentes sistemas, sendo um deles o da urbanização. Essas forças propiciam uma concentração de recursos em lugares específicos, enquanto outros permanecem desprovidos.

Conforme Milton Santos (1977), a modernização em países subdesenvolvidos demonstra a coexistência de dois sistemas econômicos distintos dentro das cidades em desenvolvimento. Cada um desses sistemas é um subcomponente integrante do sistema global representado pela própria cidade. Como resultado das diversas implicações desse fenômeno, surgem simultaneamente forças tanto de concentração quanto de dispersão.

Considerando o exposto, muitas vezes, a modernização acaba criando cidades que concentram serviços e segregam áreas. No contexto de Itaguatins e sua dependência das cidades vizinhas, como Augustinópolis, Imperatriz e Araguaína, percebe-se uma integração que se assemelha a uma força de dispersão, impulsionando a população em busca de novas formas de enfrentar a desigualdade espacial.

Sodré (2022) destaca que a natureza das centralidades e das interações espaciais em cidades pequenas é bastante diversificada. Elas vão desde centros capazes de atender às necessidades de seus residentes e das áreas circunvizinhas, estabelecendo conexões em diferentes escalas, até aquelas cujas economias frágeis não suprem a população local, ocasionando a falta de acesso a direitos básicos.

O objetivo geral deste estudo é analisar e compreender a dependência de atendimento médico de Itaguatins/TO em relação às cidades circunvizinhas, bem como conhecer os centros urbanos de maior relevância socioeconômica decorrentes dessa relação.

A justificativa deste estudo se dá pela importância de explorar e analisar as implicações das variáveis socioeconômicas da população cuja vida depende diretamente das cidades circunvizinhas para receber atendimento à saúde que deveria ser ofertado pela cidade em que residem. É relevante examinar os fatores que levaram a essa situação, em um contexto temporal de quase uma década sem hospital de atendimento completo, e dependendo de outras cidades para esse tipo de serviço.

Com isso, esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa exploratória. Optamos por realizar uma revisão de literatura para obter uma compreensão abrangente das interações que moldam o cenário da saúde na região, bem como para analisar as influências socioeconômicas das cidades vizinhas, como Araguaína, Augustinópolis e Imperatriz, sobre os serviços de saúde em Itaguatins/TO. Paralelamente, investigamos outras interações sociais que surgem desse contexto.

O nosso arcabouço teórico está centrado em discussões de desenvolvimento através das perspectivas de Celso Furtado (1974), Milton Santos (1977), Abel Cassol e Paulo André Niederle (2016). Elencados aos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pela Secretaria Estadual da Saúde do Tocantins (SES-TO), e de autores que enriquecem a caracterização das cidades, Guedes, Brito (2012), Pacífico Filho et al. (2020) Araújo Silva (2023), entre outros.

A fundamentação analítica foi estabelecida por meio de uma revisão bibliográfica abrangente e pela análise de dados secundários oriundos de fontes como o IBGE, Ministério da Saúde e Ministério da Cidadania, bem como dados culturais. Esta análise foi conduzida com base em teorias que abordam temas como desenvolvimento econômico, desigualdades espaciais e características específicas dessas cidades. Tais

elementos são cruciais para proporcionar um entendimento aprofundado do contexto em estudo

O artigo está dividido em seções. A primeira aborda a Caracterização do município de Itaguatins, enquanto a segunda apresenta o Panorama Socioeconômico e as Desigualdades entre Augustinópolis/TO, Araguaína/TO e Imperatriz/MA sobre Itaguatins/TO. Em seguida, são explorados os aspectos metodológicos, os resultados e, finalmente, são apresentadas as considerações finais.

BREVE CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE ITAGUATINS

O surgimento do Sistema Único de Saúde em 1988 é apontado como uma conquista social, mas que também abrange fragilidades, gerando outras demandas. Esses desafios são alvos de políticas públicas destinadas a orientar sua resolução, incluindo a oferta desigual de serviços de saúde nos territórios, associada à assimetria de desenvolvimento nas localidades (Silva, 2023).

Para mapear o perfil demográfico e econômico, apresentamos os dados de Itaguatins, que completou 78 anos de fundação em 2023, está situada no estado de Tocantins. Segundo o IBGE, no censo de 2022, a população chegou a 5.172 habitantes, o que representa uma redução de 14,21% em relação ao levantamento demográfico de 2010.

Quanto às características do município, destaca-se como uma comunidade ribeirinha, onde a pesca constitui uma parte significativa da subsistência. Durante as temporadas de praias nos meses de julho e agosto, os moradores erguem barracas à beira do rio Tocantins, atraindo turistas tanto de cidades vizinhas quanto antigos moradores que retornam para reencontrar a família.

A Secretaria de Comunicação do Estado do Tocantins (2014) ressaltou Itaguatins como uma cidade turística atrativa, que recebeu mais de 30 mil veranistas durante a temporada de praias em 2014. O município atraiu turistas de 37 cidades da região do Bico do Papagaio, além de uma presença significativa de visitantes de Imperatriz. Esse fluxo de visitantes é facilitado pela acessibilidade via fluvial e terrestre, proporcionada pela ponte que conecta os dois estados em São Miguel do Tocantins, localizada a 40 km da cidade.

Ao longo de vários anos, essa situação persiste no município, conferindo-lhe reconhecimento devido à sua diversidade de atrações naturais. Segundo Brasil (2023), Itaguatins faz parte dos 34 municípios do Tocantins categorizados no Mapa do Turismo Brasileiro. Em 2023, os investimentos na área de hospedagem na cidade também se destacaram. A Secretaria do Turismo (Setur), em parceria com o Governo do Estado do Tocantins, promoveu uma série de treinamentos voltados para a temporada de praia, visando ampliar as opções de hospedagem nas cidades, incluindo Itaguatins, por meio do projeto Cama e Café.

Destaca-se que neste cenário paradisíaco, também se observa a realidade dos moradores do município, que habitam em casas próximas ao rio e vivem por meio dos recursos provenientes da pesca, como evidenciado na tabela abaixo:

Tabela 1 - Produção de Peixes em Itaguatins: 2021-2022.

Tipo de Peixe	Produção Total (kg)	Valor Total da Produção (x 1000) R\$
Curimatã e Curimbatá	880 - 850	6,16 - 6,80
Tambacu e Tambatinga	82.080 - 165.132	1.067,04 - 2.311,85
Tambaqui	70.000 - 75.300	840,00 - 941,25

Fonte: IBGE -Produção da Pecuária Municipal 2022
Adaptado pela Autora (2023).

Observa-se um crescimento nos recursos econômicos provenientes da aquicultura em Itaguatins. No entanto, é importante ressaltar que esse fator por si só não garante a capacidade de atender às necessidades básicas da população. Destaca-se a importância de compreender o desenvolvimento, especialmente no contexto municipal, levando em consideração a influência da dimensão cultural que envolve essa população ribeirinha.

Embora o crescimento econômico seja necessário para impulsionar o desenvolvimento, é crucial considerar a dimensão cultural como um fator determinante na transformação social, ou seja, no processo de desenvolvimento (Furtado, 1974; Cassol; Niederle, 2016).

Com isso, apresenta-se o quadro abaixo, retirado do portal da transparência da Prefeitura de Itaguatins, o qual reflete os programas da cidade com foco central na população local. Os valores planejados para investimento no turismo, cultura e

infraestrutura urbana são comparados com os valores efetivamente investidos no município.

Quadro -1: Destino Orçamentário: Programas para a Comunidade de Itaguatins.

TÍTULO DO PROGRAMA	Ano Base	Previsto	Executado
Modernização e Desenvolvimento do Turismo	2020	R\$27.500,00	R\$780,00
	2021	R\$ 27.500,00	R\$ 442,44
	2022	R\$ 30.250,00	R\$ 3.351,89
	2023	Não informado	Não informado
	2024	R\$ 12.100,00	R\$ 3.404,8
Resgatando a Cultura	2020	R\$141.535,58	R\$ 17.882,2
	2021	R\$ 192.724,12	R\$ 41.149,57
	2022	R\$ 211.996,53	R\$ 41.934,48
	2023	Não informado	Não informado
	2024	Não informado	Não informado
Infraestrutura Urbana	2020	R\$1.241.838,23	R\$1.766.517,68
	2021	R\$ 1.578.701,83	R\$ 2.518.725,84
	2022	R\$ 1.736.572,01	R\$ 4.978.475,22
	2023	R\$ 3.149.399,81	R\$ 3.504.246,82
	2024	R\$ 2.472.799,22	R\$ 1.169.090,57

Fonte: Portal da transparência/acompanhamento de programas (2024).
Elaborado pela Autora (2024).

O panorama financeiro dos programas governamentais revela discrepâncias significativas entre os valores previstos e os efetivamente executados ao longo dos anos. No programa de Modernização e Desenvolvimento do Turismo, os valores executados ficaram abaixo do previsto, sugerindo desafios na implementação das iniciativas propostas.

Em contrapartida, o programa de Resgate da Cultura demonstra uma tendência de aumento nos valores executados, especialmente em 2021 e 2022. No que diz respeito à Infraestrutura Urbana, observa-se um aumento considerável nos valores executados em relação aos previstos ao longo dos anos, indicando uma possível priorização desse setor na alocação de recursos.

Em vista disso, surgem questões norteadoras para reflexão: para quem é destinado esse desenvolvimento e essa riqueza cultural? Será que estão ocorrendo uma distribuição equitativa de recursos? Contudo, podemos dizer que, de fato, a população pode usufruir dessa cultura, mas se esses recursos não são suficientes para o município distribuir entre a população, ocorre apenas uma concentração de capital.

O IBGE (2021) aponta que o salário médio mensal da população de Itaguatins era de 1.9 salários mínimos. Entretanto, há uma parcela significativa da população que depende da pesca e de auxílios do Governo Federal para contribuir em seus sustentos. Conforme os dados disponíveis no Portal da Transparência do Ministério da Cidadania (2023) na cidade de Itaguatins, consta um registro de 2.660 beneficiários vinculados a programas de transferência de renda, como o Bolsa Família. Isso significa que mais da metade da população se encontra em situação de pobreza.

Essa disparidade socioeconômica é analisada por Santos (1977), que destaca a coexistência de uma maioria com salários baixos, que depende de empregos temporários para subsistir, e uma minoria com rendimentos mais elevados. Gerando assim, uma divisão na sociedade urbana entre aqueles que têm acesso contínuo aos bens e serviços e aqueles que, embora enfrentem necessidades semelhantes, não têm os meios para atendê-las.

Observa-se que a arrecadação de tributos pelo poder municipal não traduz em aumento de renda e emprego dos habitantes. Isso remete à visão de Furtado (1974) de que é o próprio sistema capitalista que gera o subdesenvolvimento, uma vez que ele não requer a integração de todos os indivíduos na divisão social do trabalho.

Segundo Santos (1977), ao considerarmos a população associada a sistemas superiores, como os relacionados a negócios bancários, comércio de exportação, indústria, atacado e transporte, é importante observar muitos desvios. Todos os estratos populacionais podem ter conexões com o consumo fora do sistema ao qual pertencem.

Isso significa que os padrões de consumo da classe média podem ser tão frequentemente relacionados à categoria das classes mais prósperas quanto às menos favorecidas. Por outro lado, os indivíduos mais diretamente ligados ao sistema inferior não são exclusivamente uma força de trabalho desse sistema. Eles ocasionalmente ou temporariamente vendem sua força de trabalho no sistema superior (SANTOS,1977).

Percebe-se que essa relação de venda de força de trabalho ocorre com os habitantes Itaguatinenses, pois o município apresenta índices econômicos e culturais elevados; no entanto, há uma distorção na distribuição de trabalho e renda que resulta na situação de pobreza existente no local.

SISTEMA DE SAÚDE EM ITAGUATINS

A mudança do hospital para uma unidade básica de saúde, solicitada pelo ex-prefeito Francisco Reges Alves Melo durante seu mandato de (2012-2016) para fortalecer o atendimento da atenção básica à saúde em Itaguatins, gerou questionamentos confusos sobre o sistema de saúde local. No entanto, essa alteração acabou resultando na transferência do atendimento essencial para cidades vizinhas.

Esse sistema de deslocamento se deu devido à Resolução - CIB 050/2015, de 18 de junho, que dispõe sobre o descredenciamento do Hospital de Pequeno Porte Osvaldo Cruz do município de Itaguatins, justificado no documento pela inviabilidade financeira para sua manutenção.

As adversidades de Itaguatins refletem-se na dificuldade de acesso aos serviços de saúde devido à escassez de meios de transporte locais. Os moradores frequentemente buscam atendimento em municípios vizinhos, levando a uma prática comum de ambulâncias ou carros estacionados em frente aos postos de saúde da cidade, prontos para transportar os pacientes em jornadas que frequentemente ultrapassam os limites municipais. No entanto, não há garantia de atendimento imediato ao chegar a uma unidade de atendimento médico vizinha, o que representa tanto um prejuízo financeiro quanto um risco à vida.

Itaguatins, atualmente, possui duas unidades básicas de saúde. Essa distinção é relevante para compreender a transição de um hospital para um centro de atendimento primário. De acordo com o Ministério da Saúde, os níveis de atenção e assistência à saúde no Brasil são definidos pela Portaria 4.279 de 30 de dezembro de 2010. Esta portaria estabelece as diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), abrangendo a atenção primária, secundária e terciária (Brasil, 2022).

Conforme o Ministério da Saúde (2022), a Atenção Primária à Saúde (APS), também conhecida como postos de saúde, desempenha um papel crucial na prevenção e promoção da saúde, oferecendo atendimento em praticamente todas as situações, com exceção daquelas em que há risco de morte. O responsável por este atendimento direciona casos de urgência e emergência para Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h), hospitais gerais ou serviços capacitados para média e alta complexidade.

Já a definição de um hospital Carvalho (2009) define como uma entidade multifacetada, onde operações industriais se combinam com ciência, tecnologia e métodos voltados para indivíduos, incorporando dimensões sociais, culturais e educacionais. Resumidamente, é qualquer estabelecimento que forneça leitos para internação, oferecendo cuidados básicos de diagnóstico e tratamento, com uma equipe clínica bem estruturada e a necessidade de comprovação de admissão, garantindo assistência médica contínua.

No entanto, Itaguatins não possuem UPA e nem hospital e os postos de saúde não possuem atendimento especializado. Neste contexto, com quase uma década sem hospital, os moradores precisam se deslocar em busca de atendimento médico para cidades como Augustinópolis/TO, Araguaína/TO ou Imperatriz/MA.

PANORAMA DAS DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS ENTRE ITAGUATINS E AS CIDADES DE AUGUSTINÓPOLIS, ARAGUAÍNA E IMPERATRIZ

Itaguatins enfrenta desafios socioespaciais, principalmente no acesso a serviços básicos. Para Rodrigues (2007) a disparidade socioespacial surge como resultado do processo de urbanização dentro do contexto capitalista, sendo uma consequência contínua em que a presença da batalha pelo acesso ao espaço urbano reflete as adversidades enfrentadas pela maioria da população.

O que ocorre em Itaguatins e sua dependência em relação às cidades vizinhas não é um fenômeno isolado. Essa disparidade não se restringe apenas em municípios de pequeno porte; sendo uma manifestação da desigualdade que permeia a estruturação do país, característica comum em nações subdesenvolvidas.

Celso Furtado (1974) aborda que os recursos precedem um contexto de crescimento econômico desigual. Ele argumenta que a verdadeira questão não está tanto na divisão entre países centrais e periféricos, mas sim na divisão interna desses países periféricos. O ponto crucial é o fosso que se forma dentro desses países entre aqueles que se beneficiam da acumulação de capital e aqueles cujas condições de vida são minimamente impactadas.

Assim, o sistema econômico nacional pode ser visto como uma resposta às tensões geradas pela desigualdade espacial. Ele age como um mecanismo que lida com

as disparidades, unificando e separando as populações economicamente mais favorecidas daquelas com renda mais baixa, gerando o acesso limitado aos recursos.

De acordo com Cassol e Nierderle (2016), constatou-se também que não apenas o modelo de desenvolvimento periférico perpetuava a desigualdade, mas a própria intervenção do Estado contribuiu para esse cenário. O fato de o Estado se envolver com interesses particulares destaca que a superação da dependência envolve uma disputa política.

Nota-se que o Estado é um elo ligado ao desenvolvimento, mas a oscilação política de poderes acaba influenciando nas políticas públicas que determinam e promovem a equiparação e distribuição de recursos. Araújo Silva (2023) aborda a perspectiva de enxergar o território brasileiro como uma formação socioespacial periférica em comparação com países mais influentes politicamente e economicamente. Essa consideração, para o autor, destaca a questão de quando atingiremos um nível de desenvolvimento que nos permitirá desfrutar de uma qualidade de vida, ao mesmo tempo em que assegura uma acessibilidade mais equitativa aos serviços de saúde.

Essa acessibilidade equitativa de prestação de serviços da saúde também pode ser explicada em um contexto mais detalhado, considerando as respostas do sistema de saúde de cada estado no processo de regionalização. Cada estado orienta suas ações para os municípios dentro do seu próprio processo de regionalização da saúde (Araújo Silva, 2023).

No qual um dos desafios reside nos objetivos da regionalização da saúde em um estado, de maneira específica o que busca a melhoria do fluxo de pacientes que não encontram o procedimento médico em sua cidade. Sendo que os municípios com maior população são os que alocam mais recursos para estabelecer um maior grau de complexidade e resolutividade em saúde (Araújo Silva, 2023).

Com isso, Itaguatins, sendo classificada como centro local, fica evidente a sua dependência na busca por recursos econômicos e sociais em cidades que têm uma oferta mais ampla. No qual as "cidades de grande e pequeno porte não conseguem atrair para suas áreas nenhum grupo varejista regional significativo, e muito menos redes que operam em nível nacional e internacional" (SODRÉ, 2020, p.326).

A discrepância na formação socioespacial muitas vezes é determinada pelas influências econômicas. No qual, os municípios, que apresenta uma variação populacional mais reduzida, não são elegíveis para receber recursos fundamentais para o desenvolvimento.

A Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins (SES-TO), em dados de 2022 indica limitações na descentralização dos serviços de saúde no estado, especialmente em municípios de menor porte, com menos de 5.000 ou até 20.000 habitantes. Essa falta de adequada distribuição de responsabilidades na oferta de serviços de saúde pode resultar em desafios significativos na organização das estruturas de saúde nesses locais (SES-TO, 2022).

Dito isto, aponta-se os serviços de baixa e média complexidade na área da Saúde das cidades de Augustinópolis/TO, Araguaína/TO e Imperatriz/MA, o que ajuda a compreender as dificuldades enfrentadas por Itaguatins. De acordo com o IBGE (2017), Itaguatins está inserida na Região Imediata de Araguatins, que pertence a Região Intermediária de Araguaína. Nesse contexto regional, a mesma também está sob influência direta do arranjo populacional da cidade de Imperatriz-Ma.

Em relação à saúde, o Hospital Regional de Augustinópolis (HRAUG) é classificado como uma unidade hospitalar de Porte II, proporcionando atendimento em diversas especialidades e abrangendo a região do Bico do Papagaio (SES-TO, 2023). Conforme Sodré (2020), Augustinópolis é classificada como uma região de influência de sub-região, exercendo sua atua o sobre cidades situadas ao norte de seu território, principalmente devido à presença do Hospital Regional, destacando-se na expansão, especialmente nos serviços de saúde de baixa e média complexidade.

Em rela o a Araguaína/TO o IBGE (2023), aponta uma popula o registrada em 171.301 habitantes e com uma extensão da unidade territorial que totaliza 4.004,646 km². Destacando no crescimento regional, conferindo-lhe relevância econ mica no contexto do estado. Sua posi o estratégica torna a cidade atrativa para diversos setores, incluindo indústria, transporte, educa o e saúde, exercendo uma influência socioeconômica significativa e atraindo habitantes de localidades menores no Tocantins em busca de suprir diversas necessidades (Guedes & Brito, 2014; Brito, 2021).

O Hospital Regional de Araguaína é uma instituição de saúde de níveis médio e alto de complexidade, atendendo pacientes do Tocantins, Pará e do Maranhão. Destacando-se como o principal Hospital de Referência Estadual em Saúde para essa região, o HRA recebe suporte significativo da Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins, sendo a principal provedora de assistência ambulatorial e hospitalar no estado (Araújo Silva, 2023; SES-TO, 2023).

Neste cenário evidencia Araguaína pela prestação de serviços médicos em diferentes níveis, atendendo não apenas às necessidades da população local, mas também da região ao redor, o que resulta em um aumento na migração em busca desses serviços (Silva, 2023).

De acordo com o SES-TO (2022), o estado possui uma concentração expressiva do SUS sob gestão estadual, ocupando a quarta posição nacional, com 51% dos leitos sendo administrados pelo governo estadual, totalizando 1.528 leitos dos 2.989 disponíveis. Esse cenário coloca o Tocantins como o quarto estado do país com a maior dependência do SUS, visto que 92% da população recorre ao sistema. Estados como Acre (94%), Roraima (94%) e Maranhão (93%) demonstram uma dependência ainda mais acentuada.

Esse destaque regional da cidade acaba por atrair municípios de menor porte, como Itaguatins, em busca de acesso, principalmente no setor terciário, que engloba comércio e prestação de serviços. Cujas movimentações de pessoas para Araguaína pode ser justificada pela expansão de atividades tanto para indivíduos quanto para empresas. Outro ponto relevante é a infraestrutura de transporte, destacando-se especialmente pelas rodovias federais BR-226 e BR-153, que atravessam o Estado do Tocantins (Guedes; Brito, 2014).

Pacifico Filho et al. (2020) apontam que Araguaína e Imperatriz estão entre as cidades que possuem o papel de liderança ou influência regional como traços evidentes. Estas localidades, situadas em estados adjacentes à região conhecida como Amazônia Legal, compartilham a responsabilidade de liderança em seus respectivos estados, convocando, por um lado, uma ampla gama de serviços, e por outro, uma manutenção da qualidade de vida.

Dito isto, perante o panorama de Imperatriz, o relatório anual da Secretaria Municipal de Saúde de Imperatriz (SEMUS) de 2022 aponta que a cidade possui uma

extensão territorial de 1.367.901 km² e uma população de 259.980 habitantes. Quanto às relações socioeconômicas a região proporciona na área da saúde um amplo conjunto de dados, os quais podem ser empregados na formulação de oferta de serviços, em consonância com o princípio da equidade. Nesse contexto, o Hospital Municipal de Imperatriz (HMI) assume um papel fundamental no atendimento à população local e circunvizinha (SEMUS, 2022).

Percebe-se que esses municípios, sendo eles Augustinópolis, Araguaína e Imperatriz, representam, para outras localidades, centros de interações socioeconômicas, capazes de suprir suas necessidades e preencher lacunas de seus lugares de origem.

Bessa e Luz (2020) destacam que devido à disposição populacional em Imperatriz/MA, cuja influência apresenta um arranjo espacial ligado aos serviços de saúde e uma configuração geográfica centralizada, desigual e restrita. Isso ocorre porque a maioria dos centros urbanos tem acesso limitado à assistência hospitalar, resultando em uma discrepância no acesso para a população e que amplia as desigualdades socioespaciais.

De acordo com Pacifico Filho et al. (2020), a cidade de Imperatriz e Araguaína, possuem um notável crescimento econômico. No entanto, quando se trata da qualidade de vida, abrangendo áreas como saneamento básico, segurança e disparidades sociais, essas cidades deixam a desejar.

Entretanto, a relação de Itaguatins com outras cidades não se limita apenas aos cuidados de saúde, mas se estende a diversos tipos de atendimentos. De acordo com Brito (2021), o município está situado em uma rota que abrange as cidades de Maurilândia, Tocantinópolis, Aguiarnópolis, Estreito-MA, Palmeiras do Tocantins, Darcinópolis e Wandelândia, antes de chegar a Araguaína.

Esses municípios mantêm interações de natureza econômica e social com Tocantinópolis, que podem variar desde simples visitas familiares até a busca por produtos e serviços oferecidos pela cidade (Brito, 2021).

Compreende-se que as cidades de Augustinópolis, Araguaína e Imperatriz desempenham papéis essenciais e, de maneira espontânea, integram o desenvolvimento regional desigual, contribuindo para as disparidades sociais. A

prevalência dessas desigualdades espaciais pode ser observada nas distâncias entre as cidades, conforme destacado no quadro abaixo:

Quadro 2 - Distância da principal referência regional.

	Cidade Destino	Nome do Hospital	Distância (km)	Tempo Estimado de Viagem
Itaguatins	Augustinópolis	Hospital Regional de Augustinópolis (HRAUG)	56.12	Cerca de 1 hora
Itaguatins	Araguaína	Hospital Regional de Araguaína (HRA)	176.36	Cerca de 3 horas e 27 min
Itaguatins	Imperatriz (MA)	Hospital Municipal de Imperatriz (HMI)	28.5	Cerca de 27 minutos

Fonte. www.melhoresrotas.com/s/distancia-entre-cidades.
Elaborado pela autora (2023).

120

O quadro fornece informações sobre o deslocamento e a estimativa de tempo necessário para acesso à saúde. É importante ressaltar que essas informações não levam em consideração possíveis imprevistos, como complicações no transporte, condições das vias ou falhas mecânicas nos veículos, entre outros contratemplos que podem ocorrer.

No contexto do transporte provido pela prefeitura de Itaguatins, é essencial observar que sua função principal é garantir a acessibilidade dos usuários, não se caracterizando exatamente como uma modernização. Geralmente, o acesso a esse transporte está condicionado à visita às unidades básicas de saúde, onde o paciente é encaminhado diretamente para o serviço necessário.

No entanto, para consultas mais especializadas em datas diferentes, muitas vezes é necessário recorrer a veículos particulares, já que não há serviços de ônibus que conectem diretamente à cidade de Itaguatins. Em algumas situações, a alternativa é contar com vans ou táxis disponíveis em horários específicos para realizar o transporte dessas pessoas.

Neste contexto, Santos (1977), aponta que o transporte possui dualidades de função, sendo que um mesmo veículo pode desempenhar ambas. Por um lado, ao se dedicar ao transporte de bens, o transportador pode estabelecer uma conexão entre as operações dos sistemas de fluxo em diferentes direções, seja no interior da cidade, entre cidades ou entre a cidade e suas áreas circundantes. Em contrapartida, ele pode

também se transformar em um agente comercial, envolvendo-se diretamente em atividades econômicas.

Com isso, a presença do transporte facilita a ligação entre as atividades dos dois sistemas de fluxo, permitindo o acesso às unidades de saúde dentro e fora da cidade. Por outro lado, em muitos casos, os próprios moradores se tornam “comerciantes” do transporte, ao mesmo tempo que ofertam e também recorrem aos serviços de táxi para obter cuidados médicos mais especializados. Essa dualidade no papel do transporte é evidente na dinâmica de acessibilidade em Itaguatins/TO.

Santos (1977) destaca que a relevância do sistema de movimentação entre cidades é moldada pela interação entre as dinâmicas das migrações do campo para a cidade, a velocidade do processo de urbanização e a estrutura da produção. A configuração da produção de bens e serviços também é um fator crucial a se considerar.

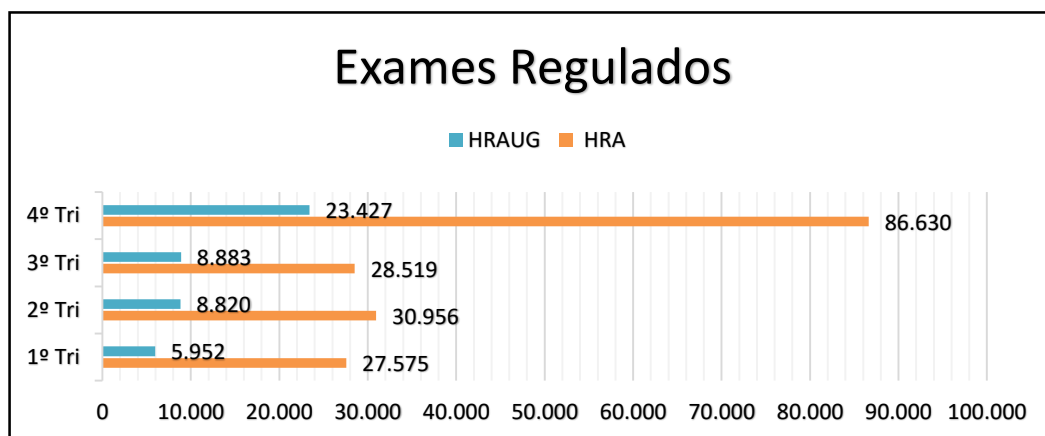
Isso nos leva a perceber que o desenvolvimento é um conceito relativo, uma vez que as disparidades socioeconômicas persistem na cidade de Itaguatins. Ter apenas acesso a transporte para serviços de saúde não assegura o desenvolvimento; mas acaba evidenciando a insuficiência do sistema de saúde operante dentro do município.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos dados levantados, identificou-se diversos desafios relacionados à distribuição desigual de atendimentos, abrangendo não apenas a saúde, mas também outras áreas. Observamos que cidades vizinhas, como Augustinópolis, Araguaína, Imperatriz e até mesmo Tocantinópolis, concentram recursos, o que significa que cidades menores e locais necessitam ter acesso a esses serviços.

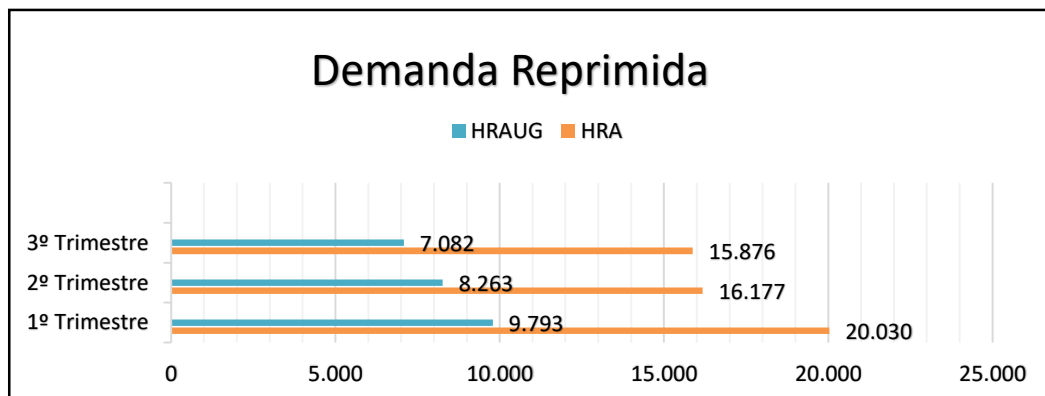
Percebe-se que a concentração de riqueza cultural e desenvolvimento em áreas específicas, como Itaguatins, sem uma redistribuição adequada, demonstra que o estado do Tocantins ainda não alcançou uma plena otimização em suas capacidades de modernização, resultando em uma dispersão na gestão de suas demandas locais. Isso é exemplificado pelos dados fornecidos dos acessos a consultas e exames regulados no Norte do Tocantins, divididos por trimestres de 2022, juntamente com a demanda não atendida de consultas e exames durante esse mesmo período.

Gráfico 1 – Acessos a Consultas e Exames Regulados-2022.



Fonte: SES-TO-2022.
Elaborado pela Autora (2023).

Gráfico 2 – Demanda Reprimida de Consultas e Exames.



Fonte: SES-TO-2022.
Elaborado pela Autora (2023).

Esses números refletem os atendimentos realizados e aqueles que não puderam ser atendidos até o momento no ano de 2022, nas cidades de Araguaína e Augustinópolis, evidenciando a fragilidade decorrente da sobrecarga nas demandas da saúde.

Nota-se que mesmo com a regulação que otimiza o uso de recursos nos processos de diagnóstico e tratamento, há uma demanda reprimida por atendimento, emergindo devido a vários fatores, como o aumento na procura por serviços de saúde, falta de infraestrutura adequada, limitações financeiras, entre outros. Portanto, um desafio contínuo para os sistemas de saúde do estado do Tocantins equilibrar a oferta e a demanda de serviços, visando atender efetivamente às necessidades da população.

No entanto, essa prestação de serviço em Araguaína resultou em medidas para limitar o acesso, levando a administração municipal a criar uma legislação local que proíbe a emissão de Cartões do SUS para indivíduos que não residem na cidade. Estabeleceram-se, assim, critérios específicos para a emissão de cada novo cartão, resultando em restrições ao acesso de pessoas de outras localidades aos serviços oferecidos pela prefeitura de Araguaína, devido aos custos envolvidos nos atendimentos (Araújo Silva, 2023).

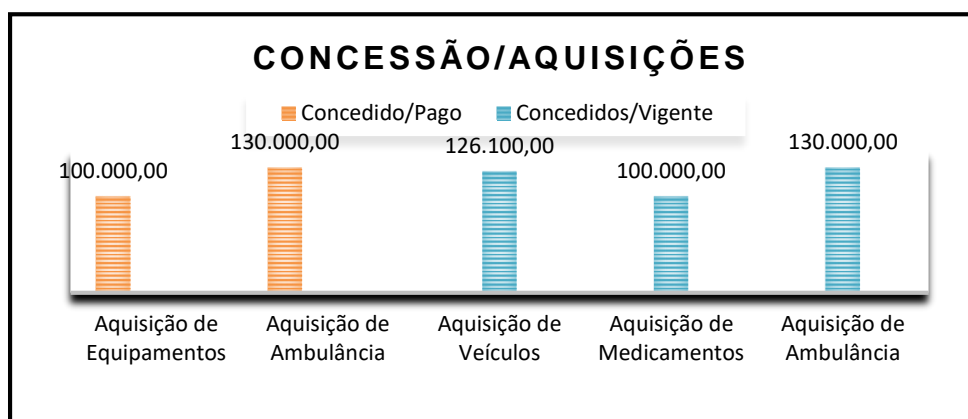
Diante desse quadro, pode-se perceber que mesmo sendo referência no atendimento para as localidades vizinhas, a cidade de Araguaína precisa suprir as necessidades de sua própria comunidade em primeiro lugar.

Em relação a Imperatriz, SEMUS (2022), aponta que a taxa de ocupação hospitalar variou nos trimestres, registrando 73,25% no primeiro trimestre, 84,95% no segundo trimestre, 83,1% no terceiro trimestre e 80,43% no quarto trimestre. Quanto aos procedimentos cirúrgicos por especialidades, o total realizado em 2022 foi de 5.680. Além disso, mais de 10.285 pacientes foram encaminhados para atendimento em outros municípios.

Segundo dados do SES-TO (2022), o Tocantins realizou 5.680 procedimentos cirúrgicos eletivos, com Araguaína sendo a segunda cidade mais demandada para esses procedimentos. Por outro lado, Itaguatins neste mesmo ano, buscou atendimento para um total de 11 cirurgias eletivas em diversos hospitais do Estado.

Observa-se uma concentração significativa de investimentos em recursos que perpetuam a situação atual, sem promover a mudança necessária para garantir o acesso aos direitos básicos estabelecidos por lei. O SES-TO, (2022) aponta que foram firmados convênios e termos de colaboração entre os municípios. Para Itaguatins, foram destinados recursos para aquisição de uma ambulância e medicamentos, conforme os detalhes apresentados abaixo:

Gráfico 3 – Concessão financeira/TO de 2022.

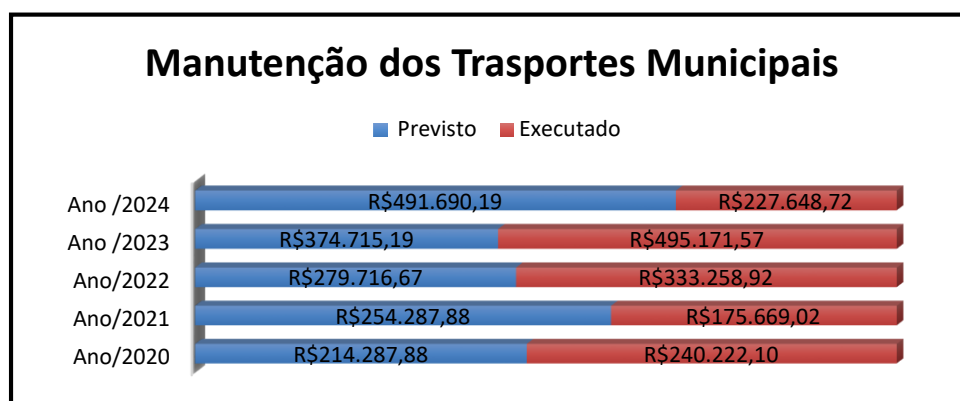


Fonte: SES-TO (2022).

Elaborado pela autora (2023).

*Data limite de Aplicação das aquisições entre os meses de abril, maio e junho de 2023.

Gráfico 4 – Orçamento dos Programas Municipais de Itaguatins.



Fonte: Portal da transparência/accompanhamento de programas (2024).

Elaborado pela Autora (2024).

Os dados do gráfico 3 representam recursos orçamentários de Emendas Parlamentares Estaduais destinadas aos municípios e repasses financeiros do Fundo a Fundo⁵. Um investimento significativo para Itaguatins que já resultou na concessão e pagamento de R\$ 230.000,00, além de R\$ 256.100,00 com status de concessão e vigência para o ano de 2023. Segundo o relatório da SES-TO (2022), um montante total de R\$ 35.982.309,87 foi disponibilizado para o estado em 2022. Dessa quantia, uma

⁵ São os recursos orçamentários de ação dos convênios e/ou termos de colaboração firmados entre a SES e os municípios e/ou entidades em 2022. Os valores pactuados com os municípios referem-se às contrapartidas estaduais para a manutenção de ações e serviços de saúde, assim como aos recursos oriundos do Ministério da Saúde relativos aos faturamentos dos municípios que ainda não possuem Gestão Plena. (SES-TO).

parte foi destinada para atender às necessidades de aquisição de medicamentos e meios de transporte, incluindo a compra de ambulâncias, em Itaguatins.

O programa de Manutenção dos Transportes Municipais de Itaguatins evidencia uma variação nos valores executados em relação aos previstos, como indicado no gráfico 4, especialmente no ano de 2023, quando os gastos excederam a previsão inicial. Essa disparidade destaca a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre a gestão desses recursos. Tal análise é crucial para assegurar que o investimento atenda de maneira eficaz e transparente às necessidades da comunidade de Itaguatins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidencia os desafios relacionados à implementação e pleno aproveitamento das relações culturais e econômicas de uma cidade, fatores que podem estar influenciando no percurso de desenvolvimento e urbanização. A transformação no setor da saúde, marcada pelo descredenciamento de um hospital em favor de um posto de atendimento, traz consigo obstáculos na incorporação de tecnologia e não se alinha à adaptação necessária para beneficiar a população.

Essa dinâmica, conforme apontam os dados coletados, tem reflexos significativos que impactam o desenvolvimento socioeconômico do município. Sendo crucial considerar estratégias que fomentem não apenas a adoção, mas também a adaptação na distribuição de renda e acesso a serviços essenciais, como saúde, lazer, moradia, entre outros, como parte integrante do processo de desenvolvimento local.

Em resposta às indagações propostas neste trabalho, que visa compreender a destinação do desenvolvimento e da riqueza cultural de Itaguatins, e se há uma distribuição equitativa de recursos, novas questões surgem. Ao analisar a qualidade de vida, nota-se que mais da metade da população vive em situação de extrema pobreza, sem acesso a direitos fundamentais, incluindo a saúde. Apesar da evidente presença econômica, essa realidade revela uma falta de equidade.

Diante desse cenário, é essencial assegurar o acesso dos moradores de Itaguatins ao bem-estar e às políticas públicas que os reconheçam como uma comunidade não apenas enfrentando desigualdades urbanas, mas também como um valor econômico, social e cultural. Este estudo revela apenas algumas reflexões e sugere novas pesquisas que possam abordar discussões e ações para promover o

desenvolvimento da população e reduzir a desigualdade e o subdesenvolvimento, tanto em nível local quanto nacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO SILVA, G. de. **Os desafios socioespaciais da regionalização da saúde na região médio norte de Araguaína**. 2022. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução - CIB 050/2015**, de 18 de junho, que dispõe sobre o descredenciamento do Hospital de Pequeno Porte Osvaldo Cruz do município de Itaguatins, devido à inviabilidade financeira para sua manutenção.

_____, **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

_____, Ministério da Cidadania. Portal da Transparência. **Dados de beneficiários do Auxílio Brasil e Bolsa Família em Itaguatins, 2023**. Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/>. Acesso em 14 de Setembro de 2023.

_____, Ministério do Turismo. (2023). Relatório de **Atividades Turísticas** [PDF]. Disponível em: [Relatorio MapaDoTurismo - 2023-03-03.pdf](#)

_____, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/constituicao-30-anos/textos/constituicao-federal-reconhece-saude-como-direito-fundamental>.

_____, **Secretaria de Estado da Cultura do Tocantins**. "Governo do Tocantins capacita 70 pessoas por meio do projeto Cama e Café". Disponível em: <https://www.to.gov.br/setur/noticias/governo-do-tocantins-capacita-70-pessoas-por-meio-do-projeto-cama-e-cafe/647plnse3h9i>. Acesso em: 11 abr. 2024.

BRITTO, S. L. (Saimon Lima de). (s.d.). A influência socioeconômica da cidade de Tocantinópolis-TO sobre os municípios circunvizinhos. **Revista Tocantinense de Geografia, Araguaína**, v. 10, n. 21, mai.-ago./2021.

BESSA, Kelly. Rodolfo Alves da LUZ (Dez/2020). A covid-19 e a desigual espacialidade na oferta dos serviços de saúde no segmento de rede urbana regional no estado do Tocantins, Brasil. **Revista Caminhos de Geografia**, Edição especial: I CIGEO.

CARVALHO FILHO, Antonio M. et al. Estudo qualitativo sobre resíduos sólidos e perfuro-cortantes no município de Itaguatins, TO. **Educação Ambiental em Ação**, v. 28, 2009.

ATUAÇÃO SOCIOECONÔMICAS DAS CIDADES CIRCUNVIZINHAS SOBRE O ATENDIMENTO MÉDICO EM ITAGUATINS/TO. Elen Shery Silva DUARTE; Luciano da Silva GUEDES; Agda Rodrigues SANTOS; Midian Ferreira dos Santos SILVA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO – ABRIL E MAIO - Ed. 50. VOL. 01. Págs. 106-128. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

CASSOL, Abel. Paulo André NIEDERLE. Celso Furtado e a economia política do desenvolvimento latino americano In: **Introdução às Teorias do Desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. P. 28-37. (Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias).

FURTADO, Celso. Editora Paz e Terra S/A Av. Rio Branco 156 S/1222 Rio de Janeiro - GB 1974.

GUEDES, Luciano da Silva, Jorge Luis Silva BRITO. Caracterização socioeconômica da microrregião geográfica de Araguaína (to). Observatorium: **Revista Eletrônica de Geografia**, v.6, n.17, p. 91-103, out. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos** (2018/2022).

IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas Intermediárias**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

ITAGUATINS. **Prefeitura Municipal de Itaguatins**. Planejamento e Prestação de Contas. Acompanhamento de Programas. Disponível em <https://www.itaguatins.to.gov.br/transparencia/api/planejamento-e-prestacao-de-contas/acompanhamento-de-programas>. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

RODRIGUES, A.M. **Desigualdades socioespaciais** - A luta pelo direito à cidade. Cidades, v.4, n.6, 2007, p. 73-88. Disponível em: Microsoft Word - 9-Arlete Moys+@s Rodrigues (multiscreensite.com). Acesso em: 26 de agosto de 2023.

SANTOS, M. (1977). Desenvolvimento Econômico e Urbanização em Países Subdesenvolvidos: Os Dois Sistemas de Fluxo da Economia Urbana e Suas Implicações Espaciais. **Boletim Paulista de Geografia**, 3(35-60), Fevereiro de 1977.

SES-TO. Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins. (2023). **Informações sobre os perfis dos hospitais do estado**. Disponível em <https://www.to.gov.br/saude/hospitais-estaduais-perfis/6wfwzsrvil4o>.

_____, SES-TO 2022). **Relatório Anual de Gestão do Estado do Tocantins**. Disponível <https://central.to.gov.br/download/325232> Acesso em: 20 de setembro de 2023

_____, Secretaria de Comunicação do Estado do Tocantins. 2014. **Praias e cachoeira atraem de turistas ao município de Itaguatins**. Disponível em <https://www.to.gov.br/secom/noticias/praias-e-cachoeira-atraem-de-turistas-ao-municipio-de-itaguatins/35m0zgl1wwl1>.

SEMUS - Secretaria Municipal de Saúde de Imperatriz. (2022). **Relatório Anual das Ações Realizadas de janeiro a dezembro de 2022 do Hospital Municipal de Imperatriz (HMI)**. Recuperado de https://sti.imperatriz.ma.gov.br/media/portal/files/page/saude/RAG_-_2022_SEMUS.pdf.

ATUAÇÃO SOCIOECONÔMICAS DAS CIDADES CIRCUNVIZINHAS SOBRE O ATENDIMENTO MÉDICO EM ITAGUATINS/TO. Elen Shery Silva DUARTE; Luciano da Silva GUEDES; Agda Rodrigues SANTOS; Midian Ferreira dos Santos SILVA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2024. FLUXO CONTÍNUO - ABRIL E MAIO - Ed. 50. VOL. 01. Págs. 106-128. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

SODRÉ, R. (2022). Cidades Pequenas do Tocantins: **Centralidades e Interações Espaciais na Rede Urbana**. *Caminhos de Geografia*, 23(90), 317-334. DOI: <http://doi.org/10.14393/RCG239061413>.

PACÍFICO FILHO, M., Borges, T. P., Teles, M. P. L., & Cançado, A. C. (2020). Cidades Médias na Amazônia Legal: Araguaína/TO, Imperatriz/MA e Marabá/PA – indutoras de desenvolvimento e desigualdades. *Redes*, 25(4), 1477-1503. <https://doi.org/10.17058/redes.v25i0.15139>.